



DOIS DEDOS DE PROSA

Nº 19 - RECIFE / PE - ABRIL DE 1996

AGRICULTORES DE BOM JARDIM

PLANTANDO UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Confira nas páginas 4 e 5



Viádia Lima

1º SALÃO NORDESTINO DE AGRICULTURA FAMILIAR

Veja na página 7

**Criação animal
sem agredir a natureza.**

Página 3

Editorial

VIDA SUSTENTÁVEL

Estamos no início do inverno no agreste e na zona da mata. No sertão, as chuvas começaram em janeiro ou fevereiro, infelizmente mais uma vez de forma bastante irregular.

Para muitos agricultores do Nordeste chegou a hora de plantar. Para o Centro Sabiá, junto com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, chegou a hora de espalhar o novo jeito de plantar que está sendo experimentado por mulheres e homens na mata, no agreste e no sertão, com resultados muito positivos. É o momento de multiplicar as experiências e divulgar mais amplamente a agroflorestação como caminho rumo a uma agricultura familiar sustentável.

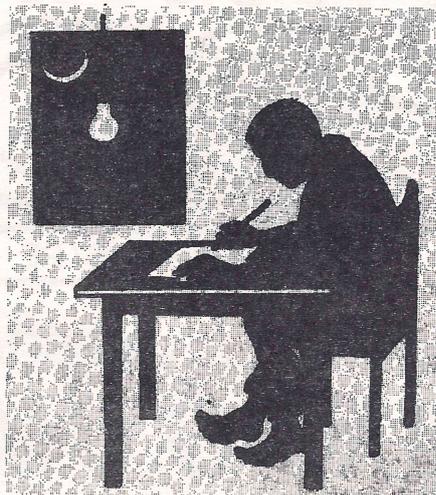
Nas páginas centrais desta edição do Dois Dedos de Prosa, mostramos como a agroflorestação, além de trazer muitas vantagens para o produtor e sua família, contribui também para enfrentar os grandes desafios que ameaçam o futuro da humanidade e do planeta.

Nos últimos 100 anos, a população da terra aumentou quatro vezes e a utilização dos recursos naturais mais de 30 vezes. Isto tem acelerado a destruição do meio ambiente, resultando no desmantelo do clima, na falta de água doce, na perda da fertilidade do solo, na extinção de inúmeras espécies de plantas e animais. Isto no mundo inteiro, mas também na nossa terra, como mostra a entrevista de Orlando Barbosa sobre o caso de Bom Jardim.

Para o início do próximo século, a previsão dos governos e instituições internacionais é de uma crescente falta de alimentos básicos, como trigo, arroz e milho, além de uma escassez generalizada de água potável, principalmente nas grandes cidades.

Nossa previsão é que daqui cinco ou dez anos, será feliz quem possuir um pedacinho de terra para plantar, com fruteiras e outras árvores, com um olho d'água para beber.

Será feliz quem planta a agrofloresta, contribuindo para manter a terra cada vez mais fértil e cheia de vida, para armazenar a água no solo e na vegetação, para ter um ar mais puro, cheio de oxigênio. Assim melhora a sua própria vida e abre uma nova esperança para a vida das gerações futuras.

**Cartas**

*Mande a sua sugestão,
crítica ou solicitação.*

CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

Gostaria de receber informações de como conseguir água de boa qualidade, gastando pouco dinheiro. Tenho um pequeno sítio de 16 hectares, onde chove muito no inverno e é muito seco no verão. Já fizemos barreiras, mas pretendo fazer um poço permanente.

Maria José
Sítio Contador - Panelas-PE

Prezada Maria José, não estamos trabalhando a conservação da água nessa perspectiva. Informações dessa natureza poderão ser fornecidas pelas seguintes entidades: AS-PTA Regional Nordeste, Av. Conde da Boa Vista Nº 1295, sala 507, Boa Vista, CEP 50060-003, Recife-PE e Caatinga, Caixa Postal 03, CEP 56200-000, Ouricuri-PE.

CALENDÁRIO AGROECOLÓGICO

Agradecemos o recebimento do calendário agroecológico 96, do Centro Sabiá, que foi exposto no flanelógrafo da nossa entidade para que todos tenham acesso.

José Ivonildo Fernandes
CTA - Centro de Treinamento
Agrícola - Princesa Isabel-PB

Caro Ivonildo, registramos seu agradecimento, aproveitando para comunicar aos leitores que o nosso Calendário 96 continua à disposição dos interessados.

AGROFLORESTANDO

Desejo obter a cartilha "Homem e Natureza: Cultura na Agricultura", de Ernst Gotsch, e outras informações sobre agroflorestas.

Hélder Granjeiro Lira
Emater - Esperança-PB

Hélder, enviamos a publicação solicitada e o nosso informativo Dois Dedos de Prosa nº 18. Brevemente, remeteremos outras publicações que tratem do assunto.

CARTILHAS FAZEM HISTÓRIA

Obrigado pela remessa das cartilhas: "Histórias da Roça - Caderno 2" e "Homem e Natureza: Cultura na Agricultura". Essas publicações foram bem recebidas nos cursos por nós realizados.

Marsha Hanzi
Instituto de Permacultura
da Bahia - Lauro de Freitas-BA

Prezada Marsha, ficamos contentes que nossas publicações estejam sendo bem aproveitadas por vocês do Instituto de Permacultura.



DOIS DEDOS DE PROSA

EXPEDIENTE

Informativo Nº19 - Abril 1996
Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá

Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite
CEP 50.070-390 Recife-PE
Telefax (081) 423.8775

Equipe do Sabiá:

Avanildo, Flávio, Joseilton,
Kurí, Marcos e Marleide

Redação: Edmundo Ribeiro

Edição: Edmundo Ribeiro
e Avanildo Duque

Diagramação e Editoração:
Jorge Verdi

Ilustrações: Domingos Sávio

Circulação: Marleide Irineu

Apoio: ICCO, SACTES e MISEREOR.

Sustentabilidade para a criação animal

Flávio Duarte

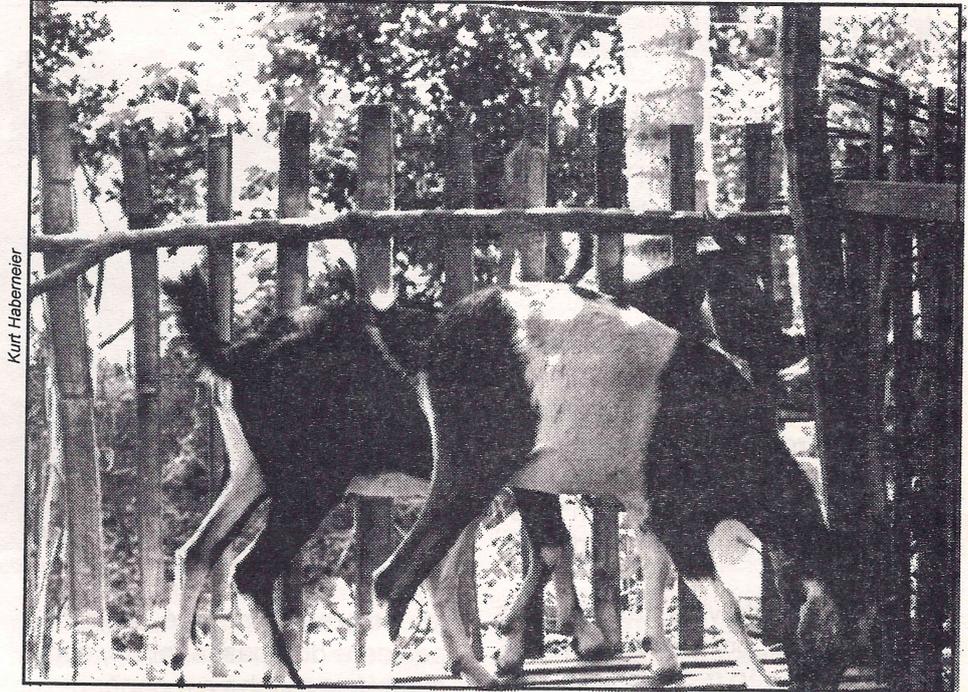
A criação animal desempenha um papel importante na agricultura familiar. Além de ser uma alternativa de renda ou alimentação, serve para a produção de adubo orgânico. Mas esses benefícios são conseguidos com muito sacrifício.

Muitos agricultores enfrentam problemas com a ração, instalações e doenças dos animais. E na hora de comercializar, ainda levam a pior por causa dos atravessadores.

Desse jeito, fica difícil criar animais. Então, ou o agricultor desiste da criação ou fica com poucos animais só para garantir a reprodução das espécies.

Antigamente, quando existia uma maior quantidade de recursos da natureza, a criação era mais fácil e lucrativa. Não se comprava ração industrializada, pois ela era obtida da própria propriedade do agricultor, e os animais não precisavam de tantos remédios. Também não havia a criação industrial, que produz muito e mais barato, apesar de os animais serem de má qualidade.

Em consequência disso, além de não sustentar sua criação, os agricultores não sustentam sua produção agrícola. Pois tendo mais trabalho com os animais, deixam de aumentar e melhorar seus plantios. Gastam muito com remédios, vacinas e ração. E na hora de vender, acabam tendo prejuízo.



Kurt Haberneier

Criação de cabras no sítio de Jonas Pereira. Abreu e Lima (PE)

ENTÃO, O QUE FAZER?

Primeiro, temos que perceber que a criação é responsável por boa parte da degradação dos recursos naturais da propriedade. Muitos agricultores cortam árvores para alimentar seus animais que são colocados em grandes cercados, desperdiçando boa parte da terra.

Ao invés disso, é preciso criar os animais em um pequeno cercado, o menor possível. Assim, deve-se aproveitar melhor o terreno que estava cercado sem proveito, onde os animais pisoteavam a vegetação. Junto com o plantio, o agricultor deve introduzir outras plantas que sirvam para aumentar a ração e botar esterco nos locais de onde for tirada vegetação para não

deixar aquele solo mais pobre. No lugar de comprar remédios nas farmácias, é melhor usar as plantas que curam doenças dos animais. Outra coisa importante: a quantidade de animais criados deve estar de acordo com as condições da terra e do agricultor. É melhor criar uma vaca bem alimentada produzindo leite do que criar três garrotes com muito trabalho e pouco ganho.

Enfim, devemos escolher melhor os animais que criamos, aqueles que comem menos e reproduzem mais. É o caso das cabras que, inclusive, são mais fáceis de serem comercializadas. Estas são as orientações para várias experiências que estamos desenvolvendo este ano. São passos decisivos para garantir uma criação animal sustentável.

BOM JARDIM CONTRIBUI UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Edmundo Ribeiro

Como acontece nos quatro cantos do mundo, o ambiente natural de Bom Jardim-PE vem sendo bastante desgastado ao longo dos anos, prejudicando a vida dos vegetais, dos animais e do próprio homem.

O solo foi maltratado pela forma devastadora de plantar, tornando-se fraco e sem fertilidade para produzir. Em consequência disso, várias espécies vegetais e animais desapareceram ou estão em vias de extinção. A água está cada vez mais escassa.

A qualidade de vida das pessoas está piorando, porque os recursos naturais não são reconstituídos na mesma medida em que são usados. Ou seja, abusa-se da disponibilidade da natureza, tirando muito sem repor o suficiente para mantê-la viva sempre.

Para o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim, Orlando Barbosa, o quadro de devastação no município é mais do que preocupante. No caso da vegetação, por exemplo, ele denuncia que várias árvores já sumiram ou estão prestes a sumir, como a sucupira, a baraúna, o frejorge, o pau d'arco e o angico. Diversas fruteiras, atacadas por doenças, ainda resistem de forma precária, como a mangueira, a jaqueira e o cajueiro.

Segundo Orlando, a degradação ambiental deu sumiço também a muitos animais que viviam nas matas, nas pedras, no solo e nas águas. Há muito tempo, desapareceram do mapa o veado, a paca, a cutia e mais recentemente, o coelho, o tatu, o

Marcos Figueiredo



Áreas degradadas de Bom Jardim estão sendo recuperadas com a implantação de agroflorestas.

teju, o preá, o punaré, além dos peixes e dos passarinhos, como o sabiá, a rolinha e o canário. Alguns morreram e outros migraram para regiões mais favoráveis.

Já não tem mais água como antigamente

Outro sério problema provocado pela degradação ambiental é o descontrole total na caída das chuvas. Ninguém sabe mais quando vai chegar o inverno. Antes, algumas datas eram boas referências para a chegada das chuvas, como o dia 19 de março, dia de São José. Assim também existiam datas boas para determinadas colheitas, como a época junina.

Agora, além de não caírem em tempo certo, as chuvas não são suficientes para se produzir bem. Só para se ter uma idéia mais precisa dessa diminuição, basta dizer que os índices pluviométricos baixaram da faixa de 1.200 a 1.400 mm/ano para 700 a 800 mm/ano. Ou seja,

metade das águas que caíam alguns anos atrás.

Isso provocou o esvaziamento de cacimbas, olhos d'água, riachos e até do maior rio de Bom Jardim, o Rio Tracunhaém, que só corre quando chove muito. As águas estão "se evaporando" de forma assustadora, como relata Orlando.

Ora, se não existe tempo certo para as chuvas, também não tem época certa para plantar. Orlando explica que os agricultores esperam cair as primeiras chuvas para capinar o mato. Depois espera chover mais um pouco para plantar e fica tudo ao "Deus-dará". Por outro lado, só quem pode, é que procura fazer cacimbões, em locais perto de várzea ou cisternas no oitão da casa, pois os custos são caros.

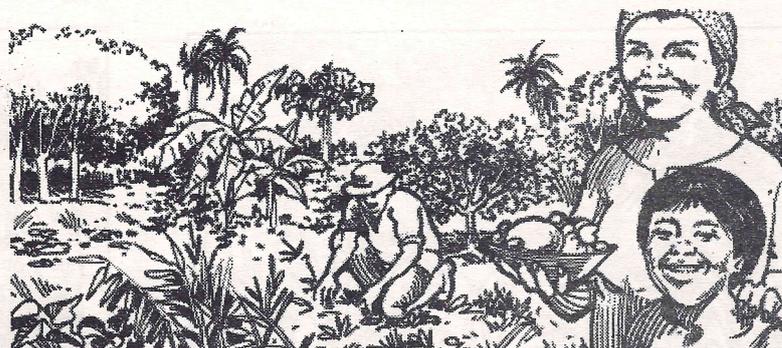
O caminho é a agricultura sustentável

Dentro de uma perspectiva de um mundo sustentável, cerca de 35 famílias de pequenos agricultores de Bom Jardim já praticam a agricultura sustentável,

PARA VEL

A PREOCUPAÇÃO COM UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Clovis Cavalcanti *



num trabalho conjunto da Comissão de Agricultura do Sindicato dos Trabalhadores Rurais com o Centro Sabiá. Desde 1993, novas experiências vêm enfrentando o desafio de melhorar a produção na pouca terra que os agricultores possuem, através da reconstituição da cobertura vegetal. Já foram dados passos importantes para a implantação dos sistemas agroflorestais.

Diante dos resultados satisfatórios dessas experiências, Orlando faz questão de destacar que está havendo uma recuperação do ambiente natural como um todo. Já apareceram insetos essenciais ao equilíbrio do ecossistema; minhocas que funcionam como 'arados pequeninos' fofando a terra e alguns animais que compõem a fauna local: o coelho, o tatu, o preá e também alguns pássaros, ainda em quantidades pequenas porque ainda são poucas as áreas recuperadas.

A implantação de agroflorestas influencia também na saúde das pessoas, porque renova o ar que respiram, proporciona uma melhor alimentação e oferece plantas medicinais. E, acima de tudo, conclui Orlando, faz com que "as pessoas abram mais suas mentes e passem a entender coisas que não sabiam ou não queriam saber. E despertam uma consciência política de que devem participar mais da vida coletiva da comunidade, das atividades programadas pelo Sindicato".

Nenhuma atividade humana que se pretenda duradoura pode ser feita sem uma preocupação clara quanto ao seu impacto sobre o meio ambiente. Qualquer atividade humana, seja ela qual for, age de duas maneiras sobre o meio que envolve e sustenta o homem.

Por um lado, o ambiente fornece recursos desde o ar que se respira, à água que se bebe, ao solo, à vegetação, entre outras coisas importantes. Do outro lado, o ambiente absorve os resíduos de tudo o que o homem faz. A respiração elimina gás carbônico; a comida vira fezes e urina; o carro queima combustível, poluindo e esquentando o ar e, quando fica velho, vira sucata, deixando um rastro de carcassas de pneus, de peças substituídas, de sujeira de todo o tipo. O mesmo acontece com um aparelho de tv ou um computador.

Ou seja, a natureza é nossa única fonte de vida e também nossa fossa, nosso cesto derradeiro de lixo. Nada pode substituí-la. É evidente que a atividade humana, vista sob esse ângulo, tem que respeitar os limites do meio ambiente, do ecossistema, seja como fornecedor de recursos, seja como recipiente de nossos dejetos.

Um século atrás, o mundo era suficientemente grande para não ser muito incomodado pela presença do homem e por suas atividades econômicas. Atualmente, a população mundial é quatro vezes maior, cerca de seis bilhões de pessoas. A soma de tudo o que se produz hoje é 35 vezes maior do que 100 anos atrás.

Assim, muito mais recursos naturais

são usados e muito mais lixo é gerado: existe mais gás carbônico, mais embalagens plásticas e pneus descartados, mais sucatas de máquinas e mais uma série de outros objetos imprestáveis e poluidores do ambiente.

Quer dizer, o impacto da sociedade sobre a natureza multiplicou-se dezenas de vezes em pouco tempo. Isso tem um efeito maior quanto mais o tempo passa a não se faz nada para dar conta da crescente presença humana. É aqui que surge a discussão sobre o desenvolvimento sustentável.

A realidade presente não é um problema apenas para quem estuda e se preocupa com o equilíbrio homem-natureza. É um problema também para os governos, que devem procurar o rumo do desenvolvimento sustentável. É um desafio para toda a sociedade que tem obrigação de dar conta do mundo que passará para as futuras gerações.

Se hoje, por exemplo, um recurso renovável da natureza for utilizado num ritmo maior do que o da sua reposição, a tendência será para o desaparecimento do recurso. Fazendo isso, a sociedade estará impedindo seus descendentes de usufruir do bem, o que não é eticamente correto.

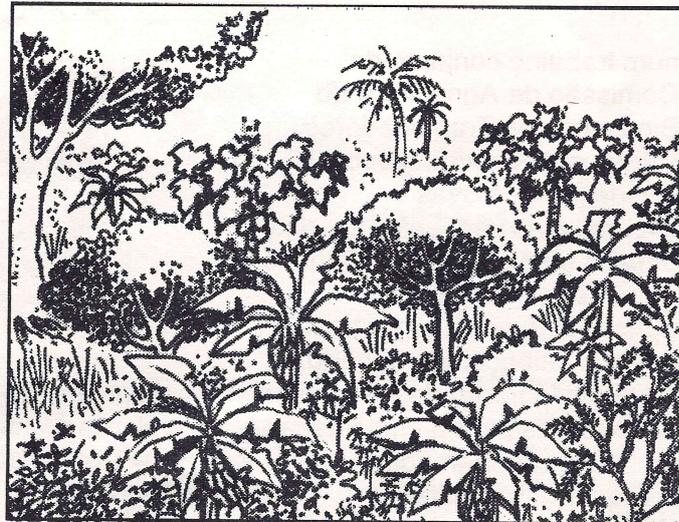
Portanto, o desenvolvimento da economia deve considerar sua dimensão ambiental, inclusive suas consequências nas próximas gerações. É nisso que consiste a essência da noção de sustentabilidade.

* Clovis Cavalcanti é pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco



Como fazer... Plantio consorciado denso

Joseilton Sousa



O plantio consorciado denso é uma prática necessária para o desenvolvimento da agroflorestação. Ele é um plantio muito diversificado, combinando vários tipos de plantas desde as pequenas, as médias e as árvores, para ocupar o terreno trabalhado, o máximo possível e respeitando a etapa apropriada para plantar cada espécie. Isso favorece a produção de alimentos, recupera a fertilidade do solo; produz madeira, plantas medicinais, flores para as abelhas e ração para a criação animal.

É importante destacar que para fazer o plantio consorciado denso, a mão-de-obra é maior no início, tendo a compensação de ter menos trabalho para cuidar do roçado porque fica menos espaço para nascer mato não desejado. Assim, o agricultor pode trabalhar uma área maior e conseqüentemente ter uma produção melhor e mais diversificada,

tornando-se menos dependente do mercado.

No plantio consorciado denso, é necessário considerar os espaçamentos entre plantas do mesmo tipo, mas entre plantas diferentes pode-se plantar o mais próximo possível. Desse jeito, numa área em que o agricultor planta milho, em todas as covas ele pode colocar uma semente de árvore e uma semente de fruteira. Entre as fileiras de milho, pode plantar fileiras de maniva de macaxeira junto com o capim elefante, guandu, feijão e outras.

Nesta mesma área, se fizer plantio de bananeiras, nas mesmas covas também pode entrar sementes de árvores. Outros plantios podem ser feitos, como a cana nos lugares mais úmidos e também introduzindo plantas para recuperar o solo e para ração dos animais, como a papoula ou a palma.

Assine "Dois Dedos de Prosa"

Envie cupom ao lado para o
CENTRO SABIÁ
Rua Esperanto, 479
Ilha do Leite - CEP 50070-390
Recife - PE.

Desejo fazer uma assinatura anual do informativo **Dois Dedos de Prosa**. Estou enviando:

- Cheque Nominal ou • Vale Postal
- em favor do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá
- Assinatura Normal: 10 Reais • Assinatura p/ agricultor ou estudante: 5 Reais

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Nasc.: _____ Data da Inscrição: _____

CENTRO SABIÁ E REDE PTA PARTICIPAM DO SALÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Pedro Jorge

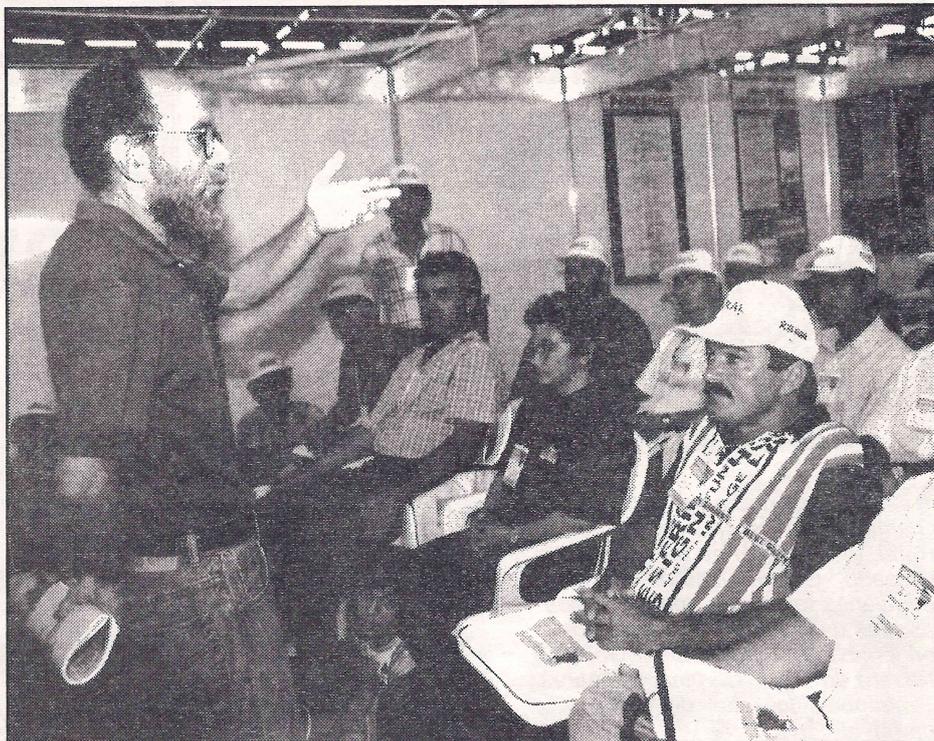
No período de 14 a 17 de março passado, em Natal-RN, foi realizado o **1º Salão Nordestino de Agricultura Familiar**, organizado pela Confederação Nacional do Trabalhadores na Agricultura (Contag), Federação Estadual dos Trabalhadores do Rio Grande do Norte (Fetarn) e Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (Assocene).

O objetivo do Salão foi difundir os atuais programas de apoio à agricultura familiar, implementados por órgãos federais, estaduais e pelas ONGs (entidades de apoio).

A Rede PTA-Nordeste participou do evento, com um "stand" onde foram expostos textos e fotos sobre o trabalho que as oito entidades da Rede realizam nos estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

No Salão, os agricultores foram organizados em grupos de 40 pessoas (homens, mulheres e jovens), vindos de diversos municípios, principalmente do Rio Grande do Norte, para visitar os 13 "stands" das instituições presentes.

Na ocasião, assistiram a palestras, cada uma com duração de 15 minutos, sobre programas destinados aos seguintes pontos: crédito para



Pedro Jorge explica propostas da Rede PTA Nordeste

produção, beneficiamento e comercialização; linhas de financiamento para infraestrutura e desenvolvimento comunitário; projetos alternativos e agroecológicos.

Os participantes receberam também uma cartilha contendo mais informações detalhadas sobre os programas, para que servem e como ter acesso a eles.

Durante os quatro dias de duração do Salão, 1.619 agricultores visitaram o "stand" da Rede PTA-Nordeste. Nas apresentações do Programa de Agroecologia e Agricultura Familiar, se revezaram Pedro Jorge, da Secretaria Executiva

da Rede PTA-NE; Avanildo Duque, do Centro Sabiá; Pablo Sidersky, da AS-PTA e Eduardo Barbosa, do Esplar.

Ao mesmo tempo em que era feita a exposição dos programas, aconteciam também um Seminário Regional de Desenvolvimento Sustentável, organizado para dirigentes sindicais do Nordeste; uma Mostra de Produtos da Agricultura Familiar e uma série de debates sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável.

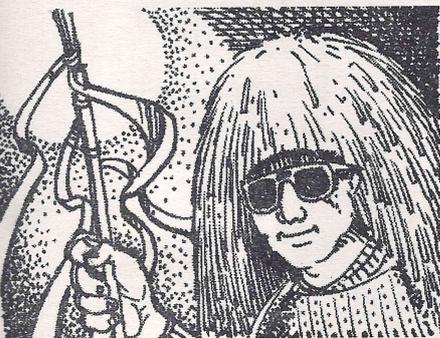
Pedro Jorge é do Esplar e secretário executivo da Rede PTA-NE.

DOIS DEDOS DE PROSA



Versos e prosas

Maracatu Rural



O maracatu de baque solto, também chamado de maracatu de Orquestra ou Rural, teve origem na metade do século passado. É uma fusão de elementos dos vários folguedos populares que vêm às ruas das cidades próximas aos engenhos de açúcar como: Goiana, Nazaré da Mata, Carpina, Palmares, Timbaúba, Vicência, durante o carnaval.

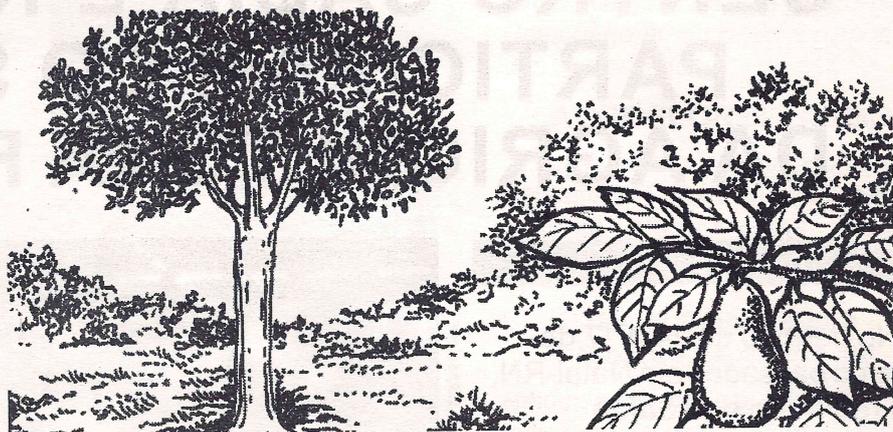
O cortejo do Maracatu de Baque solto é diferente do maracatu tradicional, de baque virado ou nação, porque não tem a presença do rei e da rainha africana.

Outra diferença está no ritmo rápido de chocalhos, batidas aceleradas do surdo, acompanhada da marcação do tarol, do ronco da cuíca, da batida cadenciada do gonguê e do barulho caracterizado dos ganzás. Além disso, um solo de trombone e de outros instrumentos de sopro dão características musicais próprias.

O Maracatu Rural desfila em círculo, tendo ao centro o estandarte, rodeado por baianas, damas-de-buquê, boneca de pano (calunga) e caboclos de pena. Rodeando este primeiro círculo, vem os caboclos de lança, encarregados de abrir espaço na multidão, com seus saltos e malabarismos. As lanternas de papel celofane geralmente representam o símbolo da agremiação.

O caboclo de lança é o personagem principal com uma enorme cabeleira de papel celofane cobrindo o chapéu de palha, o rosto tingido de urucum, lenço estampado na testa, camisas e calças de chitão, meióes e sapatos de lona. A gola de sua fantasia, é totalmente rebordada com vidrilhos e lantejoulas. O surnão é feito de couro de carneiro, onde são presos chocalhos.

Abacateiro



O abacateiro é uma árvore originária da América Central e do México e foi trazido ao Brasil mais de 200 anos atrás. Aqui ela se deu bem em quase todo país, principalmente nos lugares de clima ameno e de chuva regular. No seu lugar original, o abacate é consumido como legume com sal, em saladas, sopas, conservas e doces. No Brasil, é mais comum como fruta, consumida inteira ou batida em creme.

O abacateiro é uma árvore que produz uma boa sombra, atingindo uma altura de até 20 metros, em estado silvestre. Seu tronco é um pouco rugoso e de crescimento reto. As folhas são de tamanho médio e de verde intenso. Os frutos são de formato variável, com casca lisa, de cor verde ou arroxeadas.

Na agroflorestação ela pertence à fase de transição para a mata primária, produzindo sombra favorável em vários consórcios como o da banana, do café e do cacau e com uma grande produção de massa verde, o que contuibui muito para a cobertura do solo.

O plantio do abacateiro deve ser feito no início das chuvas, podendo ser usadas diversas variedades, favorecendo assim a fecundação das flores e combinando para que se tenha produção durante todo o ano, que pode ser iniciada a partir dos três anos de idade, sendo mais comum a produção começar com sete anos.

O abacate é um dos frutos mais ricos em gordura vegetal, sendo muito apreciado tanto pelo ser humano como por pássaros e vários animais silvestres e domesticados.

Patê de Abacate

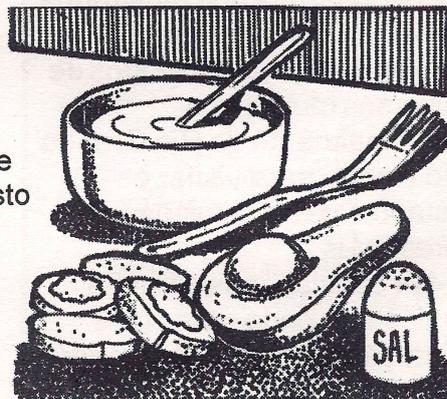
Ingredientes:

1 abacate, orégano, limão, sal e molho de pimenta.

Modo de Preparo:

Amasse um abacate e tempere com gotinhas de limão, sal a gosto e orégano. O molho de pimenta é opcional.

Misture tudo muito bem. Sirva com torradas.



Fonte: "Diga não ao desperdício".

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.